

A URSS esquecida

O comércio na época de Stáline

Anatoli Gússev¹

Quando trabalhava no livro, *A Vida Quotidiana dos Habitantes de Pervouralsk nos Anos da Grande Guerra Patriótica*, acumulei uma grande quantidade de materiais sobre o país no seu todo. E uma vez dei comigo a pensar: como seria a URSS de Stáline se não tivesse acontecido a guerra mundial?

Penso que não é possível dar uma resposta cabal a essa questão, mas podemos fazer uma ideia a partir da realidade existente na União Soviética em 1939, 1940 e no início de 1941.

Vejamos por exemplo como funcionava o comércio.

Para a maioria dos cidadãos russos e dos países vizinhos o comércio soviético era aquilo que se viu no período de Gorbatchov: prateleiras vazias, filas enormes, etc. As gerações mais velhas recordam-se, provavelmente, do comércio nos anos da governação de Leonid Bréjnev: preços bastante baixos, disponibilidade de artigos de primeira necessidade, mas penúria permanente daquilo que estava na moda, dos artigos populares, dos produtos importados...

Tal não acontecia no tempo de Stáline. Porquê? Porque o socialismo de Stáline era outro e o comércio também.

Inevitavelmente teremos de começar pelo período da I Guerra Mundial e das guerras civis. Como é sabido o sistema de senhas de racionamento foi introduzido na Rússia ainda no tempo do tsar. O «*sistema de senhas*» pressupõe normalmente um tipo de comércio distributivo, em que cada pessoa pode adquirir uma quantidade fixa de mercadorias ao preço estabelecido.

O «*sistema de senhas*» é, regra geral, uma característica do tempo de guerra. Mas não é sempre assim. O comércio distributivo por senhas existe nos nossos dias, por exemplo, nos EUA. Aqui, o «*sistema de senhas*» destina-se a apoiar cidadãos que se encontram numa situação de vida difícil.

¹ Anatoli Vassilievitch Gússev (1966) é jornalista e historiador russo, com vários livros publicados. Estudioso da Grande Guerra Patriótica da União Soviética, tem dedicado especial atenção à história de Pervouralsk, cidade do *Oblast* de Sverdolvsk, nos Urais. O presente texto foi publicado no blog do autor em 28 de Dezembro de 2015 (*N. Ed.*)

Depois da guerra civil, as maiores organizações através das quais se realizava o «*comércio por senhas*» eram as secções de abastecimento dos operários (*ORS*²).

Foi uma medida necessária. A revolução de Fevereiro, que derrubou a autocracia, iniciou-se com a revolta das «*panelas vazias*», num momento em que as famílias operárias já não conseguiam arranjar senhas para o pão. Os kulaques, que haviam sido criados pelas reformas de Nicolau II, foram os coveiros do tsarismo. Por avidez liquidaram o regime que os tinha criado e assim liquidaram-se a si próprios como classe.

O poder soviético enfrentou o problema seriamente, e enquanto os kulaques dominaram o campo, as *ORS* e o sistema de senhas mantiveram-se. Com a liquidação da exploração agrícola do tipo kulaque e a adesão da maioria dos camponeses às cooperativas, criaram-se as condições para a abolição das senhas de racionamento dos produtos alimentares.

As cooperativas agrícolas (cujas formas principais eram o *kolkhoz*) estavam obrigadas a entregar ao Estado parte da colheita a preços baixos. Por exemplo, no *Oblast* de Sverdlovsk, nas vésperas da guerra, a norma média por hectare era de 133,5 quilogramas (99,9 quilogramas de fornecimentos obrigatórios e 33,6 quilogramas de pagamento pelo trabalho das *MTS*³). Em 1939 estas normas tinham sido bastante inferiores. Os fornecimentos obrigatórios por parte dos *Kolkhozes* permitiram ao governo soviético comercializar os produtos agrícolas a preços fixados pelo Estado.

Uma pessoa que tenha vivido na época de Bréjnev dificilmente compreenderá o que estamos a dizer. Isto porque em 1939 havia vários tipos de preços no comércio retalhista da URSS.

O primeiro tipo eram os preços estatais. Eram preços muito baixos que inicialmente foram utilizados no comércio distributivo, através das *ORS* e de outras estruturas.

Em 1939, as *ORS* já não existiam, e os produtos de primeira necessidade eram vendidos livremente nos estabelecimentos comerciais do Estado a preços estatais.

Os preços estatais na URSS de Stáline eram preços sociais! Destinavam-se a garantir a todos os cidadãos, independentemente dos rendimentos, um consumo mínimo. Quando a indústria começava a produzir um qualquer artigo em grandes quantidades, por exemplo, tecidos em algodão, o governo tomava a decisão de efectuar a sua comercialização nas lojas do Estado a preços estatais.

Por vezes a falta de um produto no comércio do Estado era causada não por factores objectivos, mas por factores subjectivos. Em 1939, o jornal local de Pervouralsk escrevia:

«Na loja n.º 41, na localidade de Dinas, não há quaisquer produtos à venda, Desde 2 de Agosto que esta loja não é abastecida porque os produtos não saem do entreposto. Em 11 de Agosto havia cigarros no entreposto, mas na loja não. No mesmo dia, o entreposto tinha salsichões, mas não podia entregá-los na loja por falta de transporte...»

² *ORS*, sigla russa de *Otdel Rabotchevo Snabjenia* (Secção de Abastecimento dos Operários). (N. Ed.)

³ *MTS*, sigla russa de *Machínno-Tráktornaia Stántsia* (Estação de Máquinas e Tractores). Depreende-se que estas quantidades se referem a cereais. (N. Ed.)

A grande afluência à «Feira do Livro Escolar», realizada numa livraria de Pervouralsk, em 1939, permite perceber porque é que a URSS era o país com os maiores índices de leitura. O jornal local escreveu:

«Em poucos dias do mês de Agosto, a livraria KOGUIZ vendeu 1200 exemplares da Colectânea de Problemas de Aritmética, 1380 exemplares da Gramática da Língua Russa, 1680 exemplares de livros de leitura. Ao todo foram vendidos 10 300 livros.»

Isto numa pequena cidade de província!

Outra informação confirma que as pessoas de Pervouralsk não pensavam apenas em pão. Nesta cidade de província, com 44 mil habitantes, um único horto municipal vendia seis mil flores por dia. É pouco?... Cerca de uma flor para cada três mulheres.

Mas o principal vendedor de flores em Pervouralsk era a empresa local *Gorkomkhoz*. Em 1940 vendeu à população da cidade 210 mil flores. Quase dez flores por mulher!

A receita da venda de flores foi de 45 mil rublos, ou seja, cada flor era vendida a cerca de 21 copeques.

Mas até as pessoas dessa época nem sempre compreendiam o significado dos preços sociais das lojas do Estado. Queriam naturalmente não só produtos de primeira necessidade, mas também que outros artigos fossem vendidos a esses preços sociais.

Mas quando o salário de cada um permite comprar qualquer coisa a preços subsidiados, a penúria é inevitável.

Porém, em 1939, não havia verdadeiramente penúria de mercadorias!

Isto porque para além do comércio com preços estatais, existia igualmente o comércio com preços de mercado. Estas lojas também eram do Estado, mas os preços aqui eram muito mais altos. Em períodos diferentes podiam ultrapassar os preços do Estado em dezenas de vezes, e no final da guerra até em centenas de vezes. Quando a guerra começou estas lojas foram encerradas e só voltaram a abrir em 1944.

O Estado procurava garantir preços baixos aos cidadãos apenas nos produtos básicos. Para viver melhor do que os demais, as pessoas tinham de ser trabalhadoras, e felizmente que, na URSS de Stáline (ao contrário dos tempos de Bréjnev), os salários eram pagos à peça ou à tarefa quase por toda a parte.

Existia ainda o comércio cooperativo que estava particularmente difundido nos meios rurais. Trata-se das famigeradas cooperativas de consumo urbanas e rurais (*RAIPO* e *SELPO*⁴).

Na minha juventude ainda pude conhecer umas e outras. E pelo que me lembro, além dos nomes, não se distinguiam dos restantes estabelecimentos comerciais.

Em 1939, as *RAIPO* e *SELPO* eram formas de comércio cooperativo reservadas aos seus membros. Na prática tudo se processava de maneira muito simples: fulano fornecia 500 quilos de batatas e recebia um fato ao preço estatal; sicrano dispunha de 2,5 toneladas de batatas e podia adquirir um relógio e um gramofone a preços estatais. O comércio nas lojas cooperativas realizava-se através de listas.

Mas não se pode deixar de referir os mercados que existiam na URSS de Stáline. Eram com frequência chamados mercados dos kolkhozes, mas todos comerciavam

⁴ *RAIPO* e *SELPO* siglas russas de *Raionoi Potrbitel'skoi Obchestvo* e *Selskoi Potrbitel'skoi Obchestvo*, respectivamente, associação de consumo de bairro e associação de consumo rural. (N. Ed.)

ali, kolkhozes e kolkhozianos, comerciantes individuais, cidadãos e associações cooperativas.

Na URSS de Stáline os mercados dos kolkhozes tinham uma enorme importância. O volume das suas transacções tinha uma magnitude incomparável com o volume realizado nos mercados da época de Bréjnev e mesmo actualmente.

Eis alguns números do mercado de Pervouralsk: só no mês de Junho de 1939 foram vendidas 31 toneladas de batatas, outras tantas toneladas de cebolas, mais de cinco toneladas de pepinos, quatro mil frangos, 213 leitões, 16 toneladas de carne e quase uma tonelada de pequenos frutos.

Também havia muitas críticas aos mercados. No jornal local de Pervouralsk pode ler-se:

«Nas bancadas sujas legumes e outros produtos à venda, ao lado dos quais estão pessoas com roupas sujas, sentadas nas mesmas bancadas. O comércio de congelados é ainda pior.»

Quem só tenha conhecido a URSS da época de Bréjnev não pode ter uma noção justa do comércio antes da guerra. Isto porque era um comércio completamente diferente. Nos mercados da URSS de Bréjnev só se vendiam produtos de hortas particulares, produção agrícola não transformada e trastes velhos. A venda de artigos novos era considerada especulação, uma vez que a produção industrial se realizava apenas nas empresas do Estado.

Na URSS antes da guerra, uma parte significativa dos artigos de grande consumo era produzida por cooperativas industriais. Estas, caso utilizassem matérias-primas próprias ou as comprassem na base de um contrato com o Estado, podiam vender a sua produção no mercado a preços livres.

Os impostos sobre estes comerciantes eram diminutos e algumas categorias de produtos estavam isentas de impostos.

Naturalmente, também havia especuladores. No mercado de Pervouralsk era particularmente frequente a venda especulativa de cigarros. No entanto, a venda de tabaco produzido individualmente não era proibida. Era suposto que as pessoas vendessem nos mercados apenas as suas próprias mercadorias, mas, na realidade, já na altura havia intermediários à volta dos mercados.

Por exemplo, a minha mãe tinha uma cultura de tabaco na sua horta na aldeia de Verkh-Tissa, em Krasnoufimsk. Como não podia permanecer muito tempo na cidade, pois não tinha onde viver, vendia a baixo preço sacos inteiros de tabaco a um ancião da terra, e este vendia-os muito mais caro à população da cidade, medindo o tabaco em copos.

O comércio na URSS antes da guerra é totalmente desconhecido das pessoas de hoje. Por isso muitos consideram que o período soviético foi todo uniforme, ignorando as diferenças entre a URSS de Stáline e a URSS de Khruchov ou de Bréjnev.

A televisão mostra as prateleiras vazias do tempo da *perestroika* de Gorbatchov em programas sobre o tempo de Bréjnev. E as pessoas acreditam.

Utilizam-se declarações de idosos, de que, no tempo de Stáline, *«só havia pão e fósforos nas lojas»*, para se criar a ideia de que havia pouca coisa em todas as lojas, e não apenas nas lojas do Estado, nas quais os produtos eram vendidos a preços fixados pelo Estado.